

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

FÁTIMA MARIA PIVA CRUZ

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO EM UM
PAÍS LAICO**

LAVRAS

2019

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

FÁTIMA MARIA PIVA CRUZ

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO EM UM
PAÍS LAICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
especialista em Artes e Ensino Religioso.

LAVRAS

2019

OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO EM UM PAÍS LAICO

RESUMO- O presente artigo visa levantar uma discussão sobre as dificuldades encontradas pelos professores de Ensino Religioso ao lecionar a presente disciplina. Enumeramos os diversos problemas que percorrem esse ensino, pois a cultura cristã percorre todo o contexto socio – cultural do Brasil. Os autores que deram sustentamento para a discussão foram Cortella e Oliveira. São dois autores reconhecidos pelas obras publicadas baseadas na educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Religioso. Dificuldades. Sócio – Cultural.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca discutir os desafios que professores enfrentam ao lecionar o Ensino Religioso em nosso país. Enfrentamos inúmeros conflitos, seja na relação com a escola, seja na recepção dos alunos com o conteúdo. O Brasil é o um país laico, mas o respeito a todas a religiões é essencial. Contudo trabalhar essa abordagem dentro das escolas não é uma tarefa fácil, há uma grande resistência por parte da comunidade, devido a isso buscamos dar ênfase em primeiro lugar a alteração do nome da disciplina e rever as maneiras de avaliação dela.

Lidamos diariamente com inúmeras religiões e no ambiente educacional o professor não pode se posicionar diante de uma, ele precisa trabalhar religião sem especificar nenhuma. Notamos que há uma discriminação por parte da comunidade escolar em relação ao professor e à disciplina, nem a própria escola valoriza a disciplina. É preciso rever alguns conceitos para procurar dar o devido valor que o Ensino Religioso tem no desenvolvimento do educando na sociedade.

Outro grande desafio enfrentado pelos professores de ensino religioso refere-se ao fato da falta de interesse e empenho dos alunos quanto à disciplina. Isso acontece porque muitas vezes os estudantes, por conta dos mais diversos fatores, veem a disciplina como algo que não irá agregar muito ou que, por algum motivo, vai tratar de assuntos que são diferentes de suas próprias crenças. Isso acontece também porque, os alunos, devido à idade, passam por uma fase de transformações e formação de opinião onde, opiniões que, de alguma forma, diferem de sua opinião não devem ser ouvidas ou não valem a pena ser ouvidas.

O fato é que, por volta dos 6 aos 15 anos de idade, os alunos tendem a não se interessar por determinados temas e por isso, um dos maiores desafios do professor de ensino religioso é despertar o interesse dos alunos pela disciplina sem, é claro, direcioná-los para uma determinada religião ou crença.

2. DESENVOLVIMENTO

2.2 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LECIONAR

Dentro do ambiente educacional nos deparamos com alunos de diversas culturas e trabalhar em uma disciplina denominada por religião complica ainda mais o processo. Como no Brasil cerca de 64,6% da sua população é católica, logo se imagina uma aula com preceitos cristãos e predominantemente voltados para o catolicismo.

Por se tratar de um tema bastante delicado é preciso que isso seja revisto, pois o ensino religioso não é aceito pelos alunos dentro das escolas públicas. O nome da disciplina já cria uma certa resistência, muitos discentes concluem que o professor irá falar somente sobre a religião que segue. Este é o primeiro obstáculo enfrentado pelo professor. Em seguida vem que a disciplina não tem o devido valor e não reprova, então o aluno nem liga para as aulas, e nem mesmo a escola visto que outros professores discriminam o professor de ensino religioso.

É preciso que haja uma grande transformação no Ensino Religioso para que seja respeitada, aceita e valorizada tanto por parte dos alunos quanto pela escola como também pela comunidade em geral. Diante disso, uma das primeiras mudanças necessária é a alteração do nome da disciplina, em meio a isso o tabu quanto à palavra religioso seria resolvido.

Esse desgaste vem se arrastando a muitos anos, pois enquanto exigem a preparação dos profissionais com pós-graduação, por exemplo, mas não preparam a escola e os alunos para compreenderem que o ensino religioso é uma das principais disciplinas do currículo escolar, pois trabalha com a formação do caráter do aluno através do aprofundamento dos valores transformando-os em virtudes.

2.3 O ENSINO RELIGIOSO NO BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

De acordo com a BNCC, as competências gerais estabelecidas, o ensino religioso deve atender os seguintes objetivos.

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos.
- Proporcionar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos.
- Desenvolver competências e habilidades e a habilidade que contribua para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito a liberdade de concepções e pluralismo de ideias de acordo com a Constituição Federal.
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Em meio tantos conflitos e opiniões divergente nos vem o questionamento de como conseguir atingir esses objetivos em uma educação que não valoriza o ensino religioso como disciplina? Observando atentamente os objetivos da educação religiosa (BNCC), poderemos planejar nossas aulas a partir das manifestações religiosas na nossa realidade escolar, então, poderá ser feito um estudo aprofundado sobre as religiões que temos em nossa realidade escolar. Com isso poderemos atingir os outros objetivos que falam sobre o diálogo, a liberdade de crença e os direitos humanos.

Se conseguirmos colocar em prática os quatro objetivos citados acima, acreditamos que haverá um conhecimento geral sobre os diversos tipos de religiões e crenças dentro do espaço escolar, com isso promoveríamos um conhecimento e o devido respeito que cada crença, cada religião merece.

2.4 BRASIL: UM PAÍS LAICO

O cristianismo é marcado em nosso país desde a colonização portuguesa, pois ao chegarem no lugar que um dia viria a se chamar Brasil, impuseram sobre os nativos da região suas crenças. Mesmo com o passar dos anos, e instalando aqui a república os preceitos cristãos ainda eram predominantes, ou seja, a cultura cristã é fato presente em toda a historicidade do nosso país.

“Dentro das mais variadas culturas, o culto ao sobrenatural apresenta-se como fator de estabilidade social e de obediência às normas sociais. As religiões e as

liturgias variam, mas o aspecto religioso é bem evidente. As pessoas procuram no misticismo e no sobrenatural algo que lhes transmita paz de espírito e segurança. Por isso a religião sempre desempenhou uma função social indispensável.” (OLIVEIRA, 2002, p.169).

Reconhecemos o papel indispensável da religião em nosso contexto sócio – cultural, mas, vale ressaltar que uma discussão fundada apenas em princípios religiosos não vai transformar a criança em nível de caráter. É essencial que os professores tenham consciência sobre o que dizem dentro das salas de aulas, pois muitas crianças seguem aquilo que o professor diz. Diante disso vemos a importância dos cursos especiais para professores que irão lecionar Ensino Religioso, é necessário o respeito extremo a cada religião, fazer discussões que não menospreze nenhuma crença.

2.5 O ENSINO RELIGIOSO VISTO COMO O CATECISMO

Para Cortella (2006 p.17-18)

“Uma criança não compreende a religião, seus dogmas e princípios como Teologia. No entanto, seu sentimento de religiosidade se aproxima ao mágico que tem desde sempre. Um menino com 3 ou 4 anos de idade possui um imaginário magnífico: ele se vê, se pensa, se oferece superpoderes, lança forças de inimigos ou de amigos fantasiosos. A partir de 6 ou 7 anos cria maiores bases de racionalidade e entende mais a relação de causa e efeito do mundo. Ao formar conexões com algumas questões fortes da vida, como: “por que isso acontece”, “por que não?” Essas são formas de espiritualidade e questionamentos que, dependendo dos pais e docentes, podem ou não ser dirigidas por um canal positivo.”

Os alunos já veem com os ensinamentos destinados pelos pais, muitas vezes desconhecem a existência de outras religiões e quando são colocadas a par criam um certo preconceito e resistência. Eles são colocados a questionar e pensar sobre o

assunto. O professor tem um papel fundamental em inserir o discente de maneira adequada em nossa atual sociedade, mostrar a ele as diversas religiões, e a importância de respeitar cada uma em suas instâncias.

Apesar de o nome da disciplina nos levar a um direcionamento precisamos nos atentar aos conteúdos lecionados, os professores não são catequistas, não estão ali para doutrinar nenhum de seus alunos, o respeito deve partir primeiramente do professor para com os alunos. A aula de ensino religioso deve contemplar aspectos como ética, respeito, vivência em sociedade, discussões que promova o pensamento crítico e atividades do tipo, levando em consideração o que consta na BNCC.

3. CONCLUSÃO

Neste artigo busquei colocar em questão os desafios que o professor de ensino religioso encontra ao lecionar, pois o aluno chega na escola dentro de um casulo, passando por várias metamorfoses, sendo o professor responsável para que a cada transformação, o aluno sinta as mudanças e sintam sempre mais vontade de deixar o casulo e voar.

O destino de nossos alunos é voar, voar alto, voar baixo, voar mediano, mas sempre voar. Não podemos deixar nossos alunos no chão, devemos incentivar o voo, mesmo que no início seja baixo, tímido, devagar, mas voar. Muitos alunos e professores passam muito tempo juntos e acabam fazendo parte do cotidiano um do outro, é essencial que juntos consigam desvendar os mistérios e evoluir sempre mais a cada dia.

É necessário que haja uma colaboração múltipla para o desenvolvimento do processo educacional - formativo. O filósofo Kant trabalhava essa questão, o aluno necessita da liberdade de questionar, se posicionar a cerca dos assuntos trabalhados em sala. A aula precisa induzir o aluno ao seu próprio questionamento, deixá-lo livre para suas escolhas dessa maneira o próprio professor se modifica, quando ele se depara com alunos questionadores ele repensa o conteúdo a ser trabalhado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. Cortez Editora, 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. Cortez Editora, 2016.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. A relação família-escola: intersecções e desafios. 2010.

OLIVEIRA, Isolina; SERRAZINA, Lurdes. A reflexão e o professor como investigador. **Reflectir e investigar sobre a prática profissional**, v. 29, p. 29-42, 2002.

KANT, Immanuel et al. Resposta à pergunta: que é esclarecimento. **Textos seletos**, v. 2, p. 100-16, 1985.

NODARI, Paulo César; SAUGO, Fernando. Esclarecimento, educação e autonomia em Kant. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 16, n. 1, 2011.

KANT, Immanuel. KANT, I." Resposta à pergunta: Que é Esclarecimento?". Trad. Floriano de Sousa Fernandes. 1974.

CURI, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. 2006.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. O Ensino Religioso no Brasil: estudo do seu processo de escolarização. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 1, n. 2, 2001.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. **Religião & sociedade**, v. 28, n. 2, p. 80-101, 2008.

GIUMBELLI, Emerson Alessandro. Em busca de narrativas de diversidade. **Debates do NER. Porto Alegre. Vol. 14, n. 24 (jul./dez. 2013), p. 59-75, 2013.**